

# **CORRELATOS ENTRE HÁBITOS DE LAZER E OS INDICADORES DO RENDIMENTO ESCOLAR**

(2002)

Durante a realização deste estudo o autor contou com Bolsa de Produtividade do CNPq, quando em formação no mestrado, instituição à qual agradece. Parte deste trabalho foi apresentado na XXXII Reunião anual de psicologia (Florionópolis, Brasil. 2002).

**Nilton Soares Formiga**

Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Professor de Psicologia Social na Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.

**Poliana dos Santos Dias**

Aluna do Curso de psicologia na Universidade Estadual da Paraíba

Email:

[nsformiga@yahoo.com](mailto:nsformiga@yahoo.com)

---

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é avaliar a poder preditivo entre as dimensões dos hábitos de lazer e os indicadores do rendimento escolar. A diversão entre os jovens tem servido tanto para sua formação física quanto psíquica e social. Porém observam no cotidiano juvenil, o excessivo tempo e forma com o tipo de lazer vivido por eles. Assim, é possível levantar um questionamento no que diz respeito a importância do tipo de lazer e sua influência no rendimento escolar deles. Participaram 480 sujeitos do nível fundamental e médio, de ambos os sexos e idades entre 11 e 21 anos. Aplicaram-se os instrumentos sobre as atividades dos hábitos de lazer dos jovens, os indicadores de rendimento acadêmico e de caracterização sócio-demográfica. Concluiu-se que os hábitos instrutivos (hábitos de lazer que apresentaram atividades mais sociais, intelectuais e educativas) tanto se relacionaram quanto foram capazes de prever os indicadores do rendimento escolar.

**Palavras-chave:** Hábitos de lazer, Rendimento escolar, Estudo preditivo, Adolescentes

## INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se têm buscado soluções para explicar o êxito escolar em jovens a partir da elaboração de métodos, das teorias pedagógicas ou psicológicas; porém, o objetivo parece ser um só: formar e capacitar o aluno para alcançar um nível sócio-cultural mais qualificado, bem como, orienta-lo na solução de problemas formais ou informais apresentados em seu cotidiano. Apesar desse objetivo tão claro, acompanha-se a cada dia no desenvolvimento sócio-educacional desses jovens – da educação básica a superior – o descaso e um “certo” aborrecimento que alguns têm a respeito da formação e assimilação do conhecimento e até do alfabetismo intelectual e científico.

Parece então, que tais causas são mais complexas do que se pensa, pois não se deve apenas a dimensão individual, mas social e psicossocial, as quais são capazes de influenciar na predição do fenômeno do êxito e qualidade do comportamento escolar (Formiga, Gouveia, Andrade & Omar, 2002; Omar, Delgado & Formiga, 2002). Para isso, algumas direções concretas vêm sendo indicadas: a forma e qualificação do processo avaliação (André, 1997; Perrenoud, 1999), a valorização da criatividade frente à velocidade e diversidade das informações surgidas na sociedade atual (Gardner, 1999), a predição de indicadores do rendimento escolar a partir dos valores humanos (Formiga, Queiroga & Gouveia, 2001), bem como, a intervenção nos valores para mudança de comportamento social e educacional (Pérez-Serrano, 2002; Ros, Grad & Martinez-Sánchez, 1996), entre outros.

Assim, muitas são as especulações em torno da descoberta do que está por traz da dificuldade de instruir-se e entre estas, é possível hipotetizar aspectos sociais como um dos seus maiores determinantes (Chaves, 1992), por outro lado, parece ser muito saliente e consistente a ênfase numa perspectiva psicossocial (Ovejero, 1998), a qual vem direcionando, frente a tal problema, perspectivas multidimensionais.

Contudo, um dos construtos que nenhum estudo empírico tem se encontrado no Brasil, é quanto a influência dos hábitos de lazer no êxito escolar, o qual possa considerar alguns indicadores mais conhecidos e de fácil observação em relação ao rendimento escolar. Teoricamente, alguns estudos tem sido conhecido sobre as atividades de lazer no Brasil (ver Marcelino, 2000a; 2000b; Leite, 1995; Dumazier, 1974/1999; Werneck, 2000), mas, em busca recente com as seguintes combinações de palavras-chave: Rendimento escolar e lazer ou adolescentes, lazer e êxito acadêmico ou diversão, rendimento escolar, indicador do rendimento escolar, lazer e adolescentes (Index Psi, 2003; Scielo, 2003), não foi encontrado trabalhos neste aspecto. Com isso, viu-se a necessidade de avaliar relação as variáveis em questão: rendimento escolar e hábitos de lazer.

De fato, ter um momento para se divertir não há problema algum. Mas, o fenômeno do lazer em jovens tem sido atualmente ponto de grandes reflexões em diversos setores da sociedade pensante, principalmente para as escolas. De um modo geral, vem se repensando sobre a forma de lazer em que os adolescentes estão à mostra e sua intensa excitação, bem como, aos tipos e tempo que estes dedicam a diversão e sua relação com outras dimensões formadoras do saber e cultura humana.

Para isso, esta condição só será concebível se o lazer assumir além de um direito social, característica das reivindicações trabalhistas, civilidade e necessidade da socialibilidade, uma condição de produção cultural e social\* (De Masi, 2000; Werneck, 2000) os quais convergem e mobilizam os sujeitos para viverem, no lazer, desde o sentido de liberdade, da criatividade ao prazer, capazes de influenciar o saber teórico-prático, lúdico e educativo (Werneck, 2000, p. 131) e especialmente de direito humano.

Essa situação merece ser destaque devido à condição de ocupação para o jovem e sua relação de satisfação com o fazer e ter diversão. Por exemplo, jogar bola com os colegas, não quer dizer que a pessoa esteja em atividades ou apresente um hábito de lazer, este será correspondente de fato ao lazer, se e somente se, além de fomentar o desenvolvimento e a socialização, também, servir como um indicador terapêutico, de formação sócio-moral, disseminador do estresse (Fitzgerald, Joseph, Hayes & O'Regan, 1995; Munné & Codina, 1998) e produção de responsabilidade, competência e cidadania (Werneck, 2000).

Mesmo que estas práticas orientem o indivíduo a certas atividades de lazer diferenciadas, as quais podem ir da leitura, passeio com amigos e familiares ao abuso de bebidas, etc, a função delas é fazer com que os sujeitos recuperem-se da fadiga, se desenvolva pessoal e socialmente e permita integrar personalidade e humor. Tal fato, ao ser acompanhado a partir das informações encontradas na mídia em geral, parece destacar que as atividades de diversão não se mostram inclusas nessas funções do lazer, perdendo não somente o verdadeiro significado de liberdade, mas também, do respeito ao próximo, responsabilidade pessoal, prazer, descanso, etc. (Andrade, 2001; Formiga, 2002).

Com isso, os jovens têm mostrado um maior interesse pelo nada fazer, ou se faz, parece não corresponder a um lazer sério e a busca da qualidade de vida (Condina, 1999), permeando a freqüente indústria cultural tão comum na sociedade vigente (Rolim, 1989). Desta maneira, é preciso pensar que tal problema vivido por esses garotos, aponta para a qualidade e o objetivo que se quer atingir no aproveitamento desse tempo, no qual não se procura descansar, mas viver intensamente o momento livre; pois, mesmo que certos hábitos possam relacionar, também, a diversão ao estudo, aquisição de informação, etc. este não tem fomentado uma condição constante, que venha relacionar com o êxito escolar, maturidade do próprio jovem, formação

---

\* o grifo é meu.

moral e socializante, mas apenas como competição e individualismo, inibindo assim, uma interdependência social.

Compreender essas atividades entre os jovens poderá não somente caracterizar o mundo social deles, mas também suas necessidades individuais, podendo assim desenvolver atividades com fins psicológicos, sociais e educacionais, não bastando considerar somente as atividades de lazer, mas fazendo necessário à relação entre interesse, sua participação em cada atividade e adequação no cotidiano da escola (Fitzgerald, Joseph, Hayes & O'regan, 1995; Pais, 1998), estando para além da recreação, evitando a coisificação tanto da educação quanto do lazer, despertando com isso as potencialidades latentes sócio-educacionais.

Desta forma, sabe-se que o ensino deve ser orientado tendo em vista os aspectos humanos e sociais (Gracia, 1987; Guenther, 1997), com o qual haverá possibilidade de se operacionalizar intervenções visando tanto uma melhoria no rendimento escolar quanto na saúde física e mental dos indivíduos (Harkness & Keefer, 2000). Com isso, há de se considerar não apenas as perspectivas que centram a atenção nos aspectos intrínsecos dos alunos, mas também relevar as relações que o próprio venha estabelecer com os demais indivíduos, como também sua formação valorativa, as quais podem ser consideradas como metas do estudante, podendo guiar as condutas de ensino e sua devida atividade de lazer, vindo assim, a lucrar em termos de diversão e formação cultural. Se divertir é mais do que brincar, é formar e se culturaliza. Com isso, tem-se como objetivo comprovar o poder preditivo das dimensões dos hábitos de lazer em relação aos indicadores do rendimento escolar.

## **MÉTODO**

### **Amostra**

Participaram da pesquisa 480 sujeitos, entre o nível médio e fundamental de escolas pública e privada de João Pessoa, de ambos os gêneros, dos quais 48,9% eram homens e 51,1% mulheres, com idade variando de 11 a 22 anos, sendo a maioria solteira. Esta amostra é não probabilística, podendo ser definida como intencional, desta maneira considerou-se a pessoa que, consultada, dispuseram-se a colaborar respondendo o questionário que era apresentado.

### **Instrumento**

Os participantes responderam um questionário constando de duas partes:

*Escala de Hábitos de Lazer, EHL* (Formiga, Queiroga, Gouveia, Andrade & Meira, 2001). Elaborado originalmente em português, o instrumento é composto por 24 itens que avaliam as

atividades de lazer assumido por cada sujeito a respeito da sua ocupação quando não estar fazendo nada (por exemplo, Ler livros, Ler revistas, Ir a igreja, Navegar na *internet*, Comprar roupas, etc.). Para respondê-lo a pessoa deve ler cada item e indicar com que frequência ocupa seu tempo quando está sem fazer nada, depois de todas suas obrigações cumpridas, utilizando para tanto uma escala de seis pontos, tipo *Likert*, com os seguintes extremos: **0** = *Nunca* e **5** = *Sempre*. Nesta versão procedeu-se sua validação semântica, para tanto foi considerada uma amostra de 20 sujeitos da população meta. Esta assegurou que tanto os itens como as instruções que os antecediam eram compreensíveis.

*Questões referidas ao rendimento escolar.* Os estudantes responderam em um espaço em branco no final do questionário, quantas horas se dedicam ao estudo fora do colégio, como também, em relação a sua autopercepção de bom estudante, na qual deveria avaliar o quanto ele se considerava bom estudante, adotando uma escala que variava de **0** = *Péssimo* a **5** = *Muito Bom*. Por fim, o mesmo respondeu uma pergunta referida a sua média geral do ano letivo, indicando num espaço pontilhado no final da pergunta; para isso, além dele indicá-la, comparava com seu histórico ou boletim escolar. Para esse último item, foi requerida a permissão tanto por parte dos alunos quanto da diretoria e coordenação dos colégios.

*Caracterização Sócio-Demográfica.* Uma folha separada foi anexada ao instrumento prévio, onde eram solicitadas informações de caráter sócio-demográfico (por exemplo, idade, sexo, estado civil e classe social).

## **Procedimento**

Procurou-se definir um mesmo procedimento padrão que consistia em aplicar a *Escala de atividades de hábitos de lazer* coletivamente em sala de aula; desta forma, colaboradores com experiência ficaram responsáveis pela coleta dos dados. Após conseguir a autorização tanto da diretoria da escola quanto dos professores responsáveis pela disciplina, estes se apresentavam em sala de aula como interessados em conhecer as opiniões e os comportamentos das pessoas sobre seus hábitos de lazer no dia a dia, solicitando a colaboração voluntária dos estudantes no sentido de responderem um questionário breve. Foi-lhes dito que não haviam respostas certas ou erradas, e que respondessem individualmente; a todos era assegurado o anonimato das suas respostas, que seriam tratadas em seu conjunto. Apesar do questionário ser auto-aplicável, contando com as instruções necessárias para que possam ser respondidos, os colaboradores na aplicação estiveram presentes durante toda a aplicação para retirar eventuais dúvidas ou realizar esclarecimentos que se fizessem indispensáveis. Um tempo médio de 15 minutos foram suficientes para concluir essa atividade.

## Tabulação e Análise dos Dados

Utilizou-se o pacote estatístico *SPSSWIN*, em sua versão 11.0, para tabular os dados e realizar as análises estatísticas descritivas, bem como os cálculos referentes ao coeficiente de correlação  $r$  de *Pearson*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se avaliar a relação interna entre os indicadores do rendimento escolar. Desta forma, o auto-conceito de bom estudante e às horas dedicadas ao estudo apresentaram uma relação direta, bem como, no que diz respeito a média geral anual (ver tabela 1). Um dado adicional, observando ainda na tabela 1, trata-se da relação entre os indicadores do rendimento e a pontuação geral dos mesmos, os quais também apresentaram uma relação direta.

**Tabela 1:** Correlação interna entre os indicadores do rendimento escolar e sua pontuação total.

	1	2	3	4
Autoconceito do estudante	---			
Horas dedicadas ao estudo	0,33*	---		
Média geral no final do Ano	0,38*	0,28*	---	
$\Sigma$ Indicadores rendimento escolar <sup>#</sup>	0,69*	0,82*	0,71*	---

**Notas:** \*  $p < 0,001$ . Teste unilateral e eliminação *pairwise* de casos em branco. N = 710.

Em seguida, tratou-se de comprovar a hipótese 1 - *conhecer a relação entre as dimensões dos hábitos de lazer e os indicadores de bom estudante* – sendo este o objetivo inicial do presente trabalho. Para isso, através de uma correlação ( $r$ ) de *Pearson*, foram encontrados os seguintes resultados (ver tabela 2): os hábitos instrutivos apresentaram uma relação direta com ao auto-conceito de bom estudante ( $r = 0,27$ ,  $p < 0,001$ ), às horas dedicadas ao estudo ( $r = 0,20$ ,  $p < 0,01$ ) e a média geral do ano ( $r = 0,08$   $p < 0,05$ ). Enquanto que as outras dimensões de lazer não apresentaram correlação significativa.

**Tabela 2** – Correlação da Escala de Hábitos de Lazer e os indicadores de rendimento escolar.

Dimensão da escala de Hábitos de Lazer	Indicadores de rendimento escolar			
	Autoconceito de bom estudante	Horas dedicadas ao estudo	Média geral do ano letivo	Σ indicadores <sup>#</sup> rendimento
Hedonismo	- 0,04	- 0,01	- 0,02	- 0,08
Lúdicos	- 0,06	- 0,04	- 0,07*	- 0,04
Instrutivo	0,27***	0,20***	0,08*	0,24**

**Notas:** \*  $p < 0,05$ , \*\*  $p < 0,01$ , \*\*\*  $p < 0,001$ . (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco),  $N = 710$ .  
<sup>#</sup> Somatórios dos indicadores do rendimento escolar, categorizando numa pontuação total.

Partindo desses resultados é possível observar o quanto o tipo de lazer bem empregado é capaz de influenciar nos indicadores do rendimento escolar. Primeiro, porque estes indicadores se relacionam entre si, o que parece ser bem óbvio, isso quando se baseia na observação do cotidiano. Isto é, em termos pragmáticos, ser bom estudante está para além de se considerar um bom estudante, deve ter uma lógica de prática de estudo do aluno, por exemplo, ter horas para estudar e notas acima da média\* devem por si estar relacionadas, pois se assim não estivesse, como poderia ser consistente tal variável.

Assim, com os resultados destacados na tabela 1, essa condição foi comprovada. Com isso, além de se considerar bom aluno, o mesmo deve apresentar tempo e notas adequadas, com o seu auto-conceito, o qual não é algo abstrato, mas diz respeito ao ambiente social, seu auto-interesse e preocupação pessoal, sendo assim, relacional e capaz de atingir dimensões cognitivas – por exemplo, o esquema mental – organizadoras do mundo que o circunda (Myers, 2000).

Por outro lado, esses indicadores mereciam ser entendidos em relação às dimensões dos hábitos de lazer. Com isso, acreditava-se que hábitos que enfatizasse uma maior importância tanto na relação sócio-humana quanto na formação cultural seriam os que melhor explicariam uma prática de lazer responsável e séria (Codina, 1998; Fitzgerald, Joseph, Hayes & O’regan, 1995), partindo dessa perspectiva se compôs a primeira hipótese.

A partir dessa hipótese observou-se o quanto é importante a investida em hábitos que visem uma formação cultural e intelectual, pois esta se relacionou com todos os indicadores do rendimento escolar. Quanto aos hábitos hedonistas e lúdicos, estes não se mostraram consistente frente a variável do êxito escolar. Vale destacar que no estudo de Formiga, Queiroga, Gouveia, Andrade e Meira (2001), estas dimensões se relacionaram internamente, por isso a composição

\*Vale destacar que tais considerações em termos desses indicadores são em termos apenas instrumentais, pois se entende que o processo de avaliação é bem mais complexo, principalmente no que diz respeito as perspectivas atuais. Optou-se por considerar esses indicadores devido ao fato de serem os mais comuns e convergirem entre o discurso discente e docente.

da hipótese, não ocorrendo sua correlação direta e muito menos inversamente, sendo assim, esta foi corroborada parcialmente (ver tabela 2). Com isso, investir na formação de hábitos que visem uma experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos o qual os tornam capazes de escolhas de lazer diferenciados assumindo uma atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos (Formiga, 2003).

Vale destacar que tais resultados não pretendem enrijecer as condições de lazer, tanto em escolas quanto espaços de recreação, o que se aponta aqui são propostas de uma melhor investida entre lazer e êxito escolar, pois em estudos anteriores, essas dimensões de lazer se mostraram diretamente relacionadas entre si (Formiga, Queiroga, Gouveia, Andrade & Meira, 2001), bem como, a outros fenômenos sociais, por exemplo, condutas desviantes em jovens (Formiga, Gouveia, Lüdke, Teixeira & Santos, 2002). Assim, parece crer que uma dimensão de lazer não inibe a outra, mas, quanto a promoção e melhor eficiência para o êxito escolar, apenas a que mostra uma forte predição comportamental é a que enfatize atividades culturais e de relação interpessoal normativas. Assim, partindo de tal reflexão se pretendeu realizar este estudo, vindo a mostrar indicadores psicométricos consistente quanto as variáveis propostas; porém, apesar disto pretende-se replicar este estudo visando uma maior segurança psicométrica.

Espera-se que o presente estudo contribua na construção e reflexão quanto ao fenômeno do rendimento escolar e a diversão, bem como, programas sócio-educacionais na busca de inibir o baixo rendimento escolar dos alunos devidos uma ou outra atividade de lazer, as quais muitas vezes são difíceis não participar, por exemplo, como é o caso do esporte. Este é um estudo que se presente realizar posteriormente, procurando compreender diferença entre os indicadores do rendimento escolar e os hábitos de lazer em relação aos jovens que se dedicam ou não ao esporte.

Assim, apesar dos resultados corresponderem ao esperado, alguns limites pode ser destacado: 1 – compreender, em termos de análise multivariada, a diferença entre variáveis individuais (traços de personalidade, busca de sensações etc.), psicossociais (valores humanos) e os hábitos de lazer e o rendimento escolar; 2 – a influência quanto aos fatores de responsabilidade pessoal e atribuições de causalidade em relação aos indicadores do rendimento escolar e hábitos de lazer; 3 – por fim, a predição das práticas ou estratégias parentais, valores humanos e agressão em relação aos hábitos de lazer, considerando também, sua diferenças entre culturas.



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Andrade, J. V. (2001). Os consumidores do lazer. Em: *Lazer: Princípios, tipos e formas na vida e no trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica, pp. 127-138.

Blauwkamp, J. L. & Shinew, K. J. (1996). The affect of leisure education on leisure attitudes. *Leisure Research Symposium*, 23-27 de outubro, Kansas City, MO. (página da WEB: <http://www.leisurestudies.uiuc.edu>, pesquisa realizada em 07.04.01.).

Codina, N. (1999). Los deportes de aventura como “ocio serio” y su impacto en la calidad de vida. Em: G. Nieto y E. Garcés (Eds.). *Anais do VII congreso nacional de psicología de la actividad física y del deporte*. Murcia: Sociedad murciana de psicología del deporte y de la actividad física, pp. 166-172.

De Masi, D. (2000). *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante.

Dumazedier, J. (1999). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva. Publicado originalmente em 1974.

Fitzgerald, M. Joseph, A. P. Hayes, M. & O’regan, M. (1995). Leisure activities of adolescent schoolchildren. *Journal Adolescence*, 18, 349-358.

Fonta, E. V. (1997). La libertad en el ocio: Un problema psicosocial. *VI Congreso Nacional de Psicología Social: Integración y desarrollo de la psicología social en una sociedad multicultural*. Universidad del País Vasco, 29 de septiembre a 1 de octubre de 1997. Palacio de Miramar de San Sebastián.

**Formiga, N. S. (2003). Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. *Manuscrito submetido a publicação. Revista mente social.***

Formiga, N. S. (2002). Os indicadores do bom estudante e sua relação com os endogrupos diários: Perspectivas para uma prática educativa participativa. *Revista Psicologia Argumento*, 20, (31), 21-27.

Formiga, N. S., Gouveia, V. V., Lüdke, L. Teixeira, M. P. & Santos, W. D. (2002). Influência dos hábitos de lazer nas condutas antisociais e delitivas. *Anais da XXXII Reunião anual de psicologia da sociedade brasileira de psicologia*. 23 a 26 de outubro de 2002, Florianópolis: SBP.

Formiga, N. S.; Queiroga, F. & Gouveia, V. V. (2002). Indicadores de bom estudante: sua explicação a partir dos valores humanos. *Revista Aletheia*, 13 (1), 63-73.

Formiga, N. S.; Queiroga, F.; Gouveia, V. V.; Andrade, P. R. & Meira, M. (2001). Escala de atividades de hábitos de lazer: sua validação em jovens e sua relação com o gênero (p. 37-38). *I Encontro paraibano de avaliação e medida em psicologia: A diversidade da avaliação psicológica no contexto da sociedade contemporânea*. João Pessoa – PB: CRP – 13.

Formiga, N. S.; Gouveia, V. V.; Andrade, J. & Omar, A. (2002). A Explicação do Rendimento Escolar a partir do Tipo de Orientação Cultural e da Identificação Endogrupal In. *I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão*. São Paulo. v. 1 p. 96.

Gracia, M. A. M. (1987). *Crecimiento personal y desarrollo de valores: Un nuevo enfoque educativo*. Valencia: Promolibro.

Guenther, Z. C. (1997). *Educando o ser humano: Uma abordagem da psicologia humanista*. Campinas, SP: Mercado de letras.

Harkness, S. & Keefer, C. (2000). Contributions of cross-cultural psychology to research and interventions in education and health. *Journal of cross-cultural psychology*. 31 (1), 92-109.

Indexpsi. (2003). *Atividades de Lazer, escola, êxito escolar*. (Pagina da web: <http://www.indexpsi.org.br>. Pesquisa realizada em 14.05.03)

Inglehart, R. (1994). Modernización y post-modernización: la cambiante relación entre el desarrollo económico, cambio cultural y político. Em: J. Díez Nicolas y R. Inglehart (eds.). *Tendencias mundiales de cambio los valores sociales y políticos*. Madrid: Fundesco.

Leite, C. B. (1995). *O século do lazer*. São Paulo: LTr.

Marcelino, N. C. (2000a). *Lazer e humanização*. Campinas, SP: Papyrus. 3ª edição.

Marcelino, N. C. (2000b). *Estudos do lazer. Uma introdução*. Campinas, SP: Autores associados. 2ª edição.

Munné, F. & Codina, N. (1998). Psicología social del ocio y el tiempo libre. Em: Jose L. Álvaro, Alicia Garrido y José R. Torregrosa (Org.). *Psicología social aplicada*. Madrid: McGraw-Hill, pp. 429-447.

Murillo, S. (1996). *El mito de la vida privada: De la entrega al tiempo propio*. Madrid: Siglo veintiuno.

Myers, D. G. (2000). O eu no contexto social. Em: *Psicologia social*. Rio de Janeiro, LTR, pp. 21-38.

Omar, A.; Delgado, H. U & Formiga, N. S. (2002). Orientación motivacional y desempeño académico: Un estudio transcultural Argentina-Brasil In. *I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão*. São Paulo. V. 1, p. 60.

Ovejero, A. (1996). Psicología Social de la educación. Em: J. L. Álvaro, A. Garrido & J. R. Torregrosa (coord.). *Psicología Social Aplicada*. Madrid: McGrawHill, pp. 316-349.

Ovejero, A B.; Moral, M. V. J. & Pastor, J. M. (2000). Aprendizaje Cooperativo: Un eficaz instrumento de trabajo en las escuelas multiculturales y multiétnicas del siglo XXI. *Revista Electrónica Iberoamericana de Psicología Social*, 1 (1). (página da WEB: <http://www.uniovi.es/~Psi/REIPS/>, consultado em 28/05/2001). 2000

Pais, J. M. (1998). *Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea*. Lisboa: ICS.

Pérez Serrano, G. (2002). *Educação em valores. Como educar para a democracia*. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed.

Perreira, J. V. (1987). Perspectivas do tempo livre para o lazer no Brasil. *Boletim de Intercâmbio*, 6 (32), 39-55.

Perrenoud, P. (1996). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed.

Requixá, R. (1971). Características e funções do lazer. *Boletim bibliográfico do sesc*, 4, 31-34.

Rolim, L. C. (1989). *Educação e lazer: A aprendizagem permanente*. Ática: São Paulo.

Ros, R., Grad, H. & Martinez-Sánchez, E. (1996). *El cambio de valores para la mejora de las estrategias de aprendizaje y rendimiento académico*. Informe CIDE: Madrid.

Scielo. (2003). *Hábitos de Lazer, rendimento escolar, jovens*. (Página da web: <http://www.scielo.br>. Pesquisa realizada em 04.04.03)

Shinew, K. J. & Valerius, L. (1996). Leisure interactions with family and friends. Leisure Research Symposium, 23-27 de outubro, Kansas City, MO. (página da WEB: <http://www.leisurestudies.uiuc.edu>, pesquisa realizada em 07.04.01.).

Werneck, C. (2000). Questões contemporâneas. Significados e relações constituídas entre o lazer e a recreação no Brasil. Em: *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: UFMG, pp. 80-126.